

## Estado do Rio Grande do Sul: Desenvolvimento, Capital Social e Indicadores Culturais

### *State of Rio Grande do Sul: Development, Social Capital and Cultural Indicators*

Margarete Panerai Araújo<sup>1</sup>. PPGMSBC/ Unilasalle

Moisés Waismann<sup>2</sup>. PPGMSBC/ Unilasalle

Judite Sanson de Bem<sup>3</sup>. PPGMSBC/ Unilasalle

Elias Machado<sup>4</sup>. Unilasalle

**Resumo:** Essa pesquisa está sendo desenvolvida a partir da importância do capital social e da cultura no desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul. As referências conceituais são dos autores Guiso, Sapienza, Zingales (2013), que associados aos conceitos de autores como Bourdieu (1998), Coleman (1988), Putnam (2000) e Fukuyama (1996). O objetivo geral será verificar em que medida o capital social e a cultura estabelecem ligação de causalidade com os resultados econômicos no estado no período de 2006 e 2015, identificando os fatores de padrões valorativos que serão colhidos nos dados quantitativos na PNAD (2015). A relevância encontra-se no uso de bens de consumo culturais relacionados a esses aspectos políticos, socioculturais e econômicos determinantes para o desenvolvimento do território local. Para tanto, a metodologia da pesquisa é quantitativa fazendo uso dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) anual, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados permitiram compreender as diversas articulações relacionais em relação à economia, cultura e capital social do Estado do RGS.

**Palavras Chaves:** Capital social, indicadores culturais, desenvolvimento, PNAD.

**Abstract:** This research is being developed from the importance of social capital and culture in the development of the state of Rio Grande do Sul. The conceptual references are from the authors Guiso, Sapienza, Zingales (2013), who associated with the concepts of authors such as Bourdieu (1998), Coleman (1988), Putnam (2000) and Fukuyama (1996). The general objective will be to verify the extent to which social capital and culture establish a causal link with the economic results in the state in the period of 2006 and 2015, identifying the factors of value standards that will be collected in the PNAD (2015) quantitative data. The relevance lies in the use of cultural consumer goods related to these political, socio-cultural and economic aspects that are decisive for the development of the local territory. To do so, the research methodology is quantitative using the data from the National Household Sample Survey (PNAD), published by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The results allowed to understand the diverse relational articulations in relation to the economy, culture and social capital of the State of RGS.

**Key words:** Social capital, cultural indicators, development, PNAD

---

<sup>1</sup> Pós Doutora em Administração Pública e de Empresas em Políticas e Estratégias pela FGV/EBAPE/RJ (2013); e Pós Doutora em Comunicação Social, Cidadania e Região pelas Cátedras UNESCO e Gestão de Cidades na UESP (2010); Doutorado em Comunicação Social pela PUCRS (2004); É professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais (UNILASALLE). E-mail: [margarete.araujo@unilasalle.edu.br](mailto:margarete.araujo@unilasalle.edu.br)

<sup>2</sup> Doutor em Educação pela UNISINOS (2013). Professor e pesquisador da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa em Memória Social e Bens Culturais. Coordenador do Observatório UNILASALLE; Trabalho, Gestão e Políticas Públicas). E-mail: [moises.waismann@gmail.com](mailto:moises.waismann@gmail.com)

<sup>3</sup> Pós Doutora em Economia da Cultura pela UFRGS (2014), Doutorado em História Ibero Americana PUCRS (2001). Professora e pesquisadora da linha de pesquisa em Memória e Gestão Cultural do Programa em Memória Social e Bens Culturais do UNILASALLE. E-mail: [judite.bem@unilasalle.edu.br](mailto:judite.bem@unilasalle.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de História. Voluntário de Pesquisa do projeto Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul: Efeitos do capital Social e indicadores Culturais. E-mail: [e.wmachado@hotmail.com](mailto:e.wmachado@hotmail.com)

## 1. Apresentação

Essa pesquisa está sendo desenvolvida pelos pesquisadores e bolsista da Universidade La Salle, sobre o capital social no estado do Rio Grande do Sul conjugando e identificando fatores de padrões valorativos, com demais aspectos políticos, socioculturais e econômicos, que são determinantes para o desenvolvimento do território e das potencialidades de fomento e implantação de políticas públicas.

Bourdieu (1998) abordou a expressão capital social como uma propriedade do agente, como relações sociais, que permitem aos indivíduos ou grupos obterem recursos ou reconhecimento. Para Coleman (1999) o capital social é um recurso, para as pessoas, produzidos a partir das mudanças das relações interpessoais, que facilitam determinadas ações e depende da ação individual para a produção de um bem coletivo, sendo ainda sustentado por dois pilares, a confiança e a reciprocidade. Ou seja, é uma característica do indivíduo que possibilita a satisfação dos seus objetivos como obrigações, comunicação e ou normas.

Cientistas políticos como Banfield, Putnam e Fukuyama, entre outras economistas como Knack e Keefer (1996) começaram a refletir e desenvolver trabalhos sobre a cultura no discurso econômico, tendo como eixo, o conceito de confiança. Essa característica, segundo Guiso, Sapienza, Zingales (2013, p. 26) tornaram-se atrativas como "a probabilidade subjetiva com a qual um agente avalia que outro agente ou grupo de agentes irá executar uma particular ação", e, podem ser facilmente incorporados em modelos econômicos e padrões tornando-se referências de estudos e pesquisas. A confiança não foi considerada uma variável culturalmente herdada, isso porque segundo os autores todos podem desenvolver confiança devido à qualidade do sistema legal ou como resultado de interações estratégicas e, por esse motivo é um resultado de um investimento ideal no capital social. Os autores, Guiso, Sapienza, Zingales (2013), comprovaram, que a cultura pode afetar os resultados econômicos, através de outros mecanismos, além da confiança e por esse motivo justificam novas pesquisas que refletem uma ligação mais direta entre a cultura e os resultados econômicos. Bourdieu definiu explicitamente o capital social (1998, p.67) como um:

o conjunto dos recursos reais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento mútuos, ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como o conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros e por eles mesmos), mas também que são unidos por ligações permanentes e úteis.

Para captar os efeitos da cultura (mas também aquela que vai aumentar o problema da

endogeneidade) é possível considerar possibilidades múltiplas que podem ser associadas e identificadas ao papel da cultura em moldar essas identidades, tornando uma ou outra mais saliente. Os autores, Guiso, Sapienza, Zingales (2013) apresentaram uma riqueza de evidências de campo sobre o impacto da cultura sobre o comportamento econômico. Convém lembrar algumas regulamentações teóricas propostas no artigo de Guiso, Sapienza, Zingales (2013) ao destacar que não somente a economia perdeu o interesse em sua relação com a cultura, mas à medida que a economia tornou-se mais autoconfiante em suas próprias capacidades, ela, muitas vezes, procurou explicar a cultura como um mero resultado de forças econômicas.

Para Florissi e Waldemar (2007, p.11) a economia da cultura “pode ser entendida como a área da economia em que procura analisar a alocação de recursos para a sociedade”. Os autores relembram uma pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro, que destaca a participação econômica do setor cultural no Produto Interno Bruto (PIB). Segundo Lima (2012, p. 15) busca-se, “compreender a importância das relações intrínsecas entre estas duas economias (da Cultura e Criativa)”. O uso econômico e comunicativo da cultura passou a ter outro grau de importância validado pelos documentos internacionais, tornando-se válido apontar uma definição do conceito de política cultural, segundo Coelho (1997, p. 293 apud LIMA, 2012, p. 6):

Entendida habitualmente como um programa de intervenções realizadas pelo Estado, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. Sobre esse entendimento imediato, a política cultural apresenta-se como um conjunto de iniciativas, feitas por agentes, que pretendem promover a produção, distribuição e o ordenamento do aparelho burocrático.

Ainda se destaca que os ideais aprovados no Fórum Universal das Culturas em Barcelona (2004) apoiaram o desenvolvimento de uma ação que relacione cultura, ao desenvolvimento e as políticas públicas. Assim

[...] a afirmação das culturas, bem como o conjunto das políticas que se pusera, em prática para o seu reconhecimento e viabilidade, constitui um fator essencial no desenvolvimento sustentável de cidades e territórios no aspecto humano, econômico, político e social. O caráter central das políticas públicas de cultura é uma exigência das sociedades no mundo contemporâneo. A qualidade do desenvolvimento local requer imbricação entre as políticas culturais e as demais políticas públicas, sociais, econômicas, educativas, ambientais e urbanísticas (LIMA, 2012, p. 7).

Earpi e Paulani (2014) sistematizam a evolução da economia do ponto de vista dos bens de consumo relacionando a distribuição de renda. Nesse sentido a desigualdade é funcional, quando a renda ainda é baixa, e a desigualdade excessiva e/ou prolongada impedirá o processo de se expandir em novas ondas de consumo. Portanto, a concentração inicial precisará ser no mínimo atenuada para que o processo tenha continuidade no longo prazo. A difusão dos novos suportes segundo, Earpi e Paulani (2014) têm impactos que vão muito além do mercado de bens culturais, o que constitui, por si só, um elemento adicional na explicação dos fenômenos aqui estudados. Isso porque as novas tecnologias são essenciais na comunicação e, na grande mudança cultural, com impactos nas formas de sociabilidade, surgida no século XXI. O conjunto de suportes, computadores, celulares, Tablets, articulados através da internet, configuram um novo espaço público.

Lima (2010) justificou que o desenvolvimento, tem uma importância fundamental quando trata dos aspectos sociais e políticos. Nesse sentido, lembrou as matrizes de Bourdieu (1998), que representa o conjunto de lucros simbólicos e materiais obtidos pela participação em redes de relações duráveis mais ou menos institucionalizadas, e de Coleman (1999), que enxerga esse recurso como favorecedor de estruturas sociais com forte conteúdo normalizador (obrigações, sanções e expectativas de lealdade). O capital social, segundo Lima (2010) engendrou a inteligência de regiões, pois, auxilia no processo de inovação e reduz os custos de transação nas relações interfirmas. O capital social, então, induz ou potencializa essa mobilização. Para Lima:

Regiões com “alta confiança” são mais propensas a inovar e se adaptar a exigências como a capacidade de compartilhar custos e riscos, trocar informações e resolver problemas sempre procurando colaborar. Relações confiáveis reduzem os custos de monitoramento e contrato para os participantes. A metáfora é algo naturalmente polissêmico, significando muitas coisas diferentes e, ao mesmo tempo, nada. Uma das mais citadas é a do “mundo do trabalho” que, em um único texto, pode significar relações de trabalho, processos de trabalho, condições de vida das classes trabalhadoras, composição social dessas mesmas classes, movimento operário, movimento socialista etc. (LIMA, 2010, p. 84).

Boeira e Borba (2005, p. 29) destacam que “o desenvolvimento está vinculado à construção do capital social é uma espécie de elipse com dois focos, um político e outro utilitarista ou econômico”. No primeiro, distinguem-se assimetrias por intermédio de redes de relação social; no segundo, as relações de troca presentes nas estruturas de relação social. Além disso, destacam que as relações sociais constituem um patrimônio “não visível”, mas

altamente eficaz, a serviço dos sujeitos sociais, sejam estes individuais ou coletivos (BOEIRA, BORBA, 2005).

Com essa apresentação preliminar é possível identificar o seguinte questionamento dessa pesquisa: Como o capital social e a cultura estabelecem ligação de causalidade com o desenvolvimento econômico a partir dos dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD? O objetivo geral é de verificar em que medida o capital social e a cultura estabelecem essa ligação de causalidade, cujo *coorte* dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD compreende os anos de 2006 e 2015. Esse artigo está dividido em seções, sendo essa apresentação introdutória, a metodologia e algumas considerações finais. Por último as referências utilizadas.

## 2. Metodologia

A metodologia da pesquisa selecionada é inicialmente do tipo exploratório e descritivo com uma abordagem quantitativa. Os empregos dos métodos quantitativos precisam considerar aspectos, segundo Gatti (2005) como frequências, medidas, propriedades que delimitam as operações, que se podem fazer com eles, e que deixam claro seu alcance; além disso, as boas análises dependem de boas perguntas, que o pesquisador venha a fazer, em relação à qualidade teórica e a perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações. Assim, os estudos que envolvem a cultura, capital social e o desenvolvimento socioeconômico exercem grande apreço no entendimento das políticas públicas. A metodologia segue as seguintes diretrizes:

a) **Quanto aos objetivos:** será exploratória em sua fase inicial e descritiva, posteriormente. A pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Conforme Gil (2006, p.43), “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral”. A pesquisa descritiva, também será operacionalizada para viabilizar a realização dos objetivos do estudo junto aos dados da PNAD/IBGE. “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN, 2002, p.66). Segundo esses autores, esse tipo de pesquisa busca conhecer as diversas situações a partir dos dados e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, na relação conceitual e empírica que se estabelecerá entre os agentes sociais e os aspectos ligados às variáveis de pesquisa.

**b) Quanto aos procedimentos:** a pesquisa é de natureza bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para Gil (2006, p.65), “parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas”. Complementarmente, utilizar-se-á a pesquisa documental que se assemelha muito à pesquisa bibliográfica. A diferença entre ambas está na natureza das fontes. Dessa maneira, conforme Lakatos e Marconi (1991, p.174), “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois.

**c) Quanto à abordagem do problema:** a pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa, essa última não de forma predominante, pois se entende que o desenvolvimento do tema proposto será mais bem estudado e, aprofundado, nos aspectos de abrangência, e aplicabilidade, de maneira a facilitar a análise e apresentação dos respectivos resultados. Convém lembrar que Richardson (1999, p. 80) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia quantitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Ressalta também, que podem “contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos” (RICHARDSON, 1999, p. 81).

**d) Técnicas de pesquisa:** envolvem as técnicas exploratórias dos dados junto a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) que obtém informações anuais sobre características demográficas e socioeconômicas da população, como sexo, idade, educação, trabalho e rendimento, e características dos domicílios, e, com periodicidade variável, outras informações, tendo como unidade de coleta junto aos domicílios. Temas específicos abrangendo aspectos demográficos, sociais e econômicos serão investigados.

Cabe ainda ressaltar, evitando confusão, que as informações são da coleta da PNAD anual. Esta pesquisa restringe-se a esses dados, visto que, existem diferenças de variáveis e forma na coleta dos dados. A PNAD capta informações uma única vez por ano e essas permitem somente a leitura dos aspectos estruturais do mercado de trabalho, porém, com abrangência nacional. Segundo o IBGE a PNAD é uma pesquisa que complementa e atualiza os dados captados pelo Censo Demográfico, produzindo informações contínuas sobre a população, tal como a inserção no mercado de trabalho, associada a características demográficas e de educação, contribuindo ao estudo do desenvolvimento socioeconômico do

todo o país e nesse caso, do estado. Ela se diferencia do Censo que ocorre a cada 10 anos. O Censo 2010 ofereceu um grande retrato da população brasileira e das suas características socioeconômicas servindo como base para o planejamento público e privado da próxima década.

Sendo a PNAD uma pesquisa diferenciada por ser realizada com uma amostra de domicílios, busca apenas a representatividade necessária para os resultados nos diversos níveis geográficos definidos para sua divulgação, sendo aqui, base para o estudo do capital social no estado do RGS e correlações analíticas.

**e) Definição da amostra.** A abrangência da pesquisa é no estado do Rio Grande do Sul constituindo na capital e no interior, sendo essa unidade da federação, uma amostra. Para Lakatos e Marconi (1991, p. 163), a amostra foi caracterizada como “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população)” sendo um subconjunto do universo total. Nesse caso a unidade da federação desse estudo será o estado do RGS. A PNAD é realizada por meio de uma amostra probabilística de domicílios obtida em três estágios de seleção: unidades primárias - municípios; unidades secundárias - setores censitários; e unidades terciárias - unidades domiciliares (domicílios particulares e unidades de habitação em domicílios coletivos). Na seleção das unidades primária e secundária (municípios e setores censitários) da PNAD, é adotada a divisão territorial e a malha setorial vigentes na data de referência do Censo Demográfico 2010.

**f) Variáveis a pesquisa.** De todos os aspectos investigados na PNAD desde 2000 estão sendo selecionadas algumas variáveis, que interferem diretamente nas articulações em relação à economia, cultura e capital social do Estado do RGS, semelhantes às propostas pelos autores Guiso, Sapienza, Zingales (2013), e complementares com os estudos de Bourdieu (1998), Coleman (1988), Putnam (2000) e Fukuyama (1996). Assim os itens selecionados nos grandes blocos do instrumento são:

**Quadro 1 – Variáveis selecionadas e as fontes dos dados.**

<b>Blocos de Variáveis selecionadas</b>	<b>Fonte dos dados</b>
Identificação e controle	PNAD anual IBGE
Características da unidade domiciliar	PNAD anual
Rádio, televisão, DVD, microcomputadores e tablets	PNAD anual
Características gerais dos moradores	PNAD anual
Características de educação dos moradores	PNAD anual

Acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal	PNAD anual
Características de trabalho e rendimento dos moradores de 10 anos ou mais de idade	PNAD anual
Relações de trabalho do morador de 16 ou mais de idade 37 (nascidos até 26/09/1999)	PNAD anual

Fonte: Elaborado pelo autor.

**g) Análise dos dados:** Mesmo disponíveis os dados, estão sendo selecionados na plataforma do IBGE. Os microdados coletados são baixados e consistem no menor nível de desagregação dos dados de uma pesquisa, retratando, sob a forma de códigos numéricos, o conteúdo dos questionários, preservado o sigilo das informações. Os microdados possibilitam criar tabelas específicas. Os arquivos de microdados apresentados são acompanhados de uma documentação e uma espécie de dicionário, que fornece os nomes e os respectivos códigos das variáveis e suas categorias.

Esses modelo analítico sugerem uma abordagem, que introduz fenômenos culturais, dentro do campo da economia de forma que, possam ser testadas e enriqueçam substancialmente a nossa compreensão sobre os fenômenos econômicos. Para esclarecer ainda mais, um servidor Proxy junto ao IBGE será um filtro de conteúdo, que podem fornecer serviços, como um arquivo, conexão, página web ou outros recursos disponíveis de um servidor diferente, como um meio de simplificar e controlar a complexidade da pesquisa. Ou seja, os dados selecionados junto ao banco de informações sociais do IBGE, para essa pesquisa demonstraram que alguns quesitos podem requerer uma *proxi* como complementação de dados.

### 3. Considerações parciais, resultados futuros e discussão

A pesquisa nesta área do conhecimento preenche uma lacuna específica das ciências sociais na consolidação da análise da base de dados produzidos em função da inexpressiva parcela de profissionais, da área, que estudam a problematização e as correlações entre a cultura, economia e capital social decorrente. Uma das contribuições será propiciar um banco de dados, que acompanhe o desempenho destas variáveis, como um esboço da teoria-prática, segundo Bourdieu (1998) entre os diferentes municípios do interior e capital, que estão envolvidos. Isto é um fosso, que esta pesquisa se propõe a abordar no período em estudo, visto a importância destas atividades no entendimento do desenvolvimento da região sul.

O estudo diz respeito às novas reflexões, multidisciplinares, sobre a importância da cultura, economia e capital social. Lembrando que os anos de 1980, basicamente, os estudos estavam centrados apenas nas teorias e não nas estatísticas aplicadas. A partir dos anos de 1990 há uma crescente multidisciplinaridade, sobretudo da área sociais aplicadas, o que corresponde ao corpo de análise dos autores deste projeto.

Já esta sendo organizada a disponibilização dos dados, via Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas (<http://www.unilasalle.edu.br/canoas/observatorio-trabalho-gestao-politicas-publicas/>), através da linha de pesquisa Memória e Gestão Cultural, que propiciam um cenário sobre o estado do Rio Grande do Sul, bem como, outros dados disponíveis a sociedade para a tomada de decisão no planejamento de seus investimentos/esforços em atividades econômicas culturais nas diferentes localidades, e escolhas regionais.

As contribuições científicas da proposta apontam a abordagem dessa temática através da sua multidisciplinaridade, visto que, a equipe de pesquisadores é formada por professores economistas, sociólogo, acadêmicos da graduação, e do mestrado e doutorado do Programa Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais. Esta interface de formação profissional possibilita ver os resultados da pesquisa não só como um aspecto simbólico, mas, sobretudo, como parte relevante do desenvolvimento nacional. Conforme Bertini (2008) destacou a Economia da Cultura ainda está repleta de dificuldades conceituais e do próprio comportamento pouco empreendedor dos seus produtores. Logo, existe a necessidade de avaliar os impactos das políticas culturais e a difusão das ciências econômicas nas novas fronteiras da economia.

As contribuições para o desenvolvimento da iniciação científica na Instituição proponente do projeto se ampliam com o desenvolvimento da pesquisa e o ingresso de maior número de acadêmicos voluntários, da graduação e/ou pós-graduação, fortalecendo desta forma a linha de pesquisa Memória e Gestão Cultural do Programa de Pós-Graduação (Doutorado e Mestrado) no programa de Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (UNILASALLE/Canoas).

As interpretações e teorizações propostas oferecem condições de refletir sobre o problema proposto e, sempre podem ser apoiados em diferentes quadros de orientação teórica e metodologia quantitativa, e se for o caso de buscar mais informações em outras plataformas. Além disso, teoricamente, as variáveis selecionadas e suas relações a partir dos teóricos propostos Guiso, Sapienza, Zingales (2013), Bourdieu (1998), Coleman (1988), Putnam

(2000) e Fukuyama (1996) permitem após a conclusão da pesquisa compreender de forma relacional as diferentes articulações referentes à cultura/capital social/desenvolvimento através do banco de dados quantitativos do IBGE/ PNAD.

## Referências

BENHAMOU, F. **A economia da cultura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

BERTINI, A. **Economia da Cultura**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BOEIRA, S.L. ; BORBA, J. Os Fundamentos Teóricos do Capital Social. In **Ambient. soc.** vol.9 no.1 Campinas Jan./June 2006.

BOURDIEU, P.. **Le capital social**: Notes Provisoires. Actes de la Recherché en Scienses Sociales, 31: 2-3. 1998.

BNDES. **Setorial 30**. Disponível em:

<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/index.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/index.html)>. Acesso em: 02 mar. 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 05 mai. de 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COELHO, T. **Dicionário crítico da política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COLEMAN, J.S. Social Capital in the Creation of Human Capital. **American Journal of Sociology**, 94 (supplement): S95 - S 120.1999.

EARP, F, PAULANI, L. de M. Mudanças no consumo de bens culturais no Brasil após a estabilização da moeda. **Nova econ.** vol.24 no.3 Belo Horizonte Sept./Dec. 2014.

FLORISSI, S. e WALDEMAR, F. S.de. Economia da Cultura: uma Revisão da Literatura. In: VALIATI, L. e FLORISSI, S. (Org.). **Economia da Cultura**; Bem-estar econômico e evolução cultural. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007, p. 11-28.

FUKUYAMA, F. **O fim da História e o último homem**. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Guiso, L.; Sapienza, P.; Zingales, L.. The Value of Corporate Culture (September 1, 2013). **Chicago Booth Research Paper**, No. 13-80; Fama-Miller Working Paper. Available at. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2353486](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2353486). Acesso em: 18 setembro. de 2018.

KNACK, S.; PHILIP K. Institutions and Economic Performance: Cross-Country Tests Using Alternative Institutional Measures, **Economics and Politics**, VII (1995), 207-227.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, S. M. S. **Polos criativos**; um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros. Brasília: UNESCO, 2012. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/economiacriativa/wp-content/uploads/2013/06/poloscriativos.pdf>>. Acesso em: 10 mai. de 2018.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em: Acesso em: 05 mai. de 2018.

PNAD. Disponível em:

[http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilio\\_continua/Notas\\_metodologicas/Nota\\_Tecnica\\_Diferencas\\_Metodologicas\\_das\\_pesquisas\\_PNAD\\_PME\\_e\\_PNAD\\_Continua.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilio_continua/Notas_metodologicas/Nota_Tecnica_Diferencas_Metodologicas_das_pesquisas_PNAD_PME_e_PNAD_Continua.pdf). Acesso em: 05 mai. de 2018.

IBGE. Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad\\_continua/default\\_microdados.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_microdados.shtm). Acesso em: 05 mai. de 2018.

PUTNAM, R.. **Comunidade e Democracia**. A experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: editora FGV. 2000.

RICHARDSON, R.J. et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.